

Iglesias adia reunião sobre empréstimo

Oswaldo Peralva

TÓQUIO — O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, anunciou que está transferida para a quarta-feira da semana que vem, em Washington, a reunião que se realizaria anteontem, em caráter extraordinário, quando diretores executivos da instituição discutiriam a aprovação de empréstimo de US\$ 350 milhões ao Brasil. A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, fizera críticas veementes aos países que propuseram o adiamento da operação.

O economista Pedro Malan, um dos diretores do BID, disse ontem ao **JORNAL DO BRASIL** desconhecer a data da reunião, pois o assunto ficou de ser decidido pelo presidente Iglesias. Mais tarde, outro funcionário do banco, o diretor financeiro, Paulo Renato Souza, informou que a discussão do caso fora adiada. Finalmente, às 23h30, Iglesias falou com franqueza: decisão, só na próxima semana.

Nesse meio tempo, ocuparam a tribuna da reunião, em Tóquio, entre outros, os governadores do BID representantes de Israel, Michael Bruno, e da França, Denis Samuel-Lajeunesse. O delegado israelense primeiro falou sobre inflação, afirmando que as políticas heterodoxas só podem funcionar se a parte orto-

doxa, isto é, austeridades monetária e fiscal, desempenha um papel-chave. E adjuntou: "Isso se confirma tanto pelos programas heterodoxos de México e Israel como por aqueles de curta duração e finalmente sem êxito da Argentina e do Brasil."

Depois, referiu-se ao projetado empréstimo do BID ao Brasil, afirmando ser importante distinguir entre os critérios a respeito da assistência com fins de balança de pagamentos e o financiamento para um projeto específico. "O financiamento de projetos do BID deveria ser jugado por seus próprios méritos, levando em conta também os antecedentes sobre o pagamento de dívidas do prestamista ao BID. Não deveria estar sujeito a considerações alheias, embora estas sejam válidas em outros contextos multilaterais."

O representante francês aludiu ao "difícil caso do Brasil e suas negociações com os bancos comerciais, que se tornaram complexas, para dizer o menos, desde há vários meses". Acrescentou: "Não deve surpreender-nos que essas dificuldades tenham tido repercussões nas relações do Brasil com o BID e com outras instituições financeiras internacionais. Por isso, a França vê com satisfação o progresso conseguido pelo Brasil nas negociações de sua dívida externa privada."

Imprensa — Na imprensa japo-

nesa, os acontecimentos da véspera consagraram quatro personagens. O ministro das Finanças do Japão, Ryutaro Hashimoto, recusando em definitivo reduzir os débitos dos latino-americanos e prometendo um apoio, sem quantificar, à iniciativa do presidente George Bush, dos EUA, de um fundo de US\$ 1,5 bilhão para investimentos na América Latina. O subsecretário do Tesouro dos EUA, David Mulford, com a habitual franqueza, afirmou que seu governo não quer castigar o Brasil, mas teme que os constantes atrasos no pagamento dos juros acabem incapacitando o país a atender aos serviços da dívida.

A ministra Zélia Cardoso de Mello aparece no *Chunichi Shimbun* (*Jornal do Japão Central*), publicado em Nagoya, numa foto com o ministro Ryutaro Hashimoto, ambos sorridentes. A matéria diz que, num pronunciamento "raro e agressivo", ela acusa os países desenvolvidos. O *Yomiuri Shimbun*, o maior jornal japonês, faz menção à parte do discurso da ministra. O segundo maior, *Asahi Shimbun*, trata o assunto da mesma forma. E o boletim do BID, *Annual Meeting News*, diz que Zélia acusa o Grupo dos 7 de subverter o BID.

Anteontem, a ministra e sua equipe regressaram a seus postos: embaixador Carlos Bueno, de Tóquio; Marcos da Fonseca, Clodoaldo Hu-

gueney, Marcos Caramuru e Carlos Amorim, de Brasília.

Fundo — O boletim do BID publicou como *furo* a notícia de que a Corporação Financeira Internacional (IFC) está tratando de mobilizar 10 bancos estrangeiros para criar um fundo de US\$ 3 bilhões para participar das privatizações de empresas públicas brasileiras. Metade desses recursos viria de 10 grandes bancos comerciais, e a outra metade, de bancos credores menores. Iniciativas semelhantes, como se sabe, já ocorreram no Brasil, nas associações Merrill Lynch/Crefisul, Goldman Sachs/Garantia, Salomon Brothers/Bradesco e outras.

A 32ª Reunião Anual da Assembleia de Governadores do BID termina hoje em ambiente de confraternização internacional. A próxima reunião será em São Domingos, capital da República Dominicana, de 6 a 9 de abril. Para 1993, também já está escolhida a sede: a cidade alemã de Hamburgo. Nos intervalos das reuniões plenárias, em que cada representante de país-membro dava seu recado, sob forma de denúncia ou reivindicação, presidente e diretores do BID se reuniam para aprovar projetos em pauta: US\$ 104 milhões para El Salvador, US\$ 85 milhões para a Bolívia e criação de grupo de apoio ao Peru.